



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

30/09 a 02/10/2024
Unijuí, campus Ijuí



1

Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

**ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Vivências Sensoriais
Alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (2018)**

Dienifer Selle Megier¹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo principal compreender como as vivências sensoriais alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) facilitam o processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças da educação infantil. Para tal compreensão foram analisadas as ações pedagógicas desenvolvidas em uma turma de Pré I e Pré II no período de estágio obrigatório de docência na educação infantil do curso de Pedagogia. Foram planejadas vivências sensoriais que na prática buscaram estimular os órgãos do sentido das crianças com base em todos os aportes teóricos estudados no decorrer do curso, trabalhando assim com o direito de aprendizagem “explorar” através de cores, sons, aromas e texturas. As vivências sensoriais demonstraram a capacidade de influência que desenvolvem na autonomia, reconhecimento e construção da própria identidade das crianças.

ABSTRACT

This work's main objective is to understand how sensory experiences approved by the National Common Curricular Base (Brazil, 2018) facilitate the learning and development process of children in early childhood education. For this understanding, the pedagogical actions developed in a Pre I and Pre II class during the mandatory teaching internship period in early childhood education of the Pedagogy course were proven. Sensory experiences were planned that in practice sought to stimulate the children's sense organs based on all the theoretical sports trained during the course, thus working with the right to “explore” learning through nuclei, sounds, aromas and textures. Sensory experiences develop the capacity to influence children's identity, autonomy, recognition and construction of their own.

Palavras-chave: Vivências. Estimulação. Sentidos. Crianças.

Palavras-chave: Experiences. Stimulation. Senses. Children.

¹ Acadêmica do 6º semestre do curso de Pedagogia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: dienifer.megier@sou.unijui.edu.br



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

30/09 a 02/10/2024
Unijuí, campus Ijuí



2

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é uma das mais importantes intervenções dos alunos durante o seu percurso acadêmico, é o momento em que a teoria apreendida no decorrer da formação entra em contato com a prática, contribuindo para uma aprendizagem social, cultural e profissional. Por tanto, o estágio de docência na educação infantil aproxima o docente a exercer por um período relativamente curto o profissional que deseja ser, propondo atividades práticas, “Vivências”, que estão alinhadas com toda a abordagem teórica adquirida no decorrer do curso.

É notório destacar que na educação infantil acontece o primeiro contato das crianças com o ambiente escolar, seja ele público ou privado. É nesse ambiente que o descobrimento de si e do outro acontece por meio de vivências e experiências proporcionadas para essas crianças. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018.), existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram, na educação infantil, as condições para que as crianças vivenciem práticas e experiências que instiguem o desenvolvimento de um papel ativo, sentindo-se provocadas a resolver desafios, permitindo a construção de conhecimentos sobre si, os outros, o mundo social e natural.

Alinhados a esses direitos o professor/educador referência deve planejar uma prática pedagógica com intencionalidade educativa, que vise atender os direitos das crianças bem como explorá-los da melhor forma possível. Esse planejamento deve proporcionar experiências que permitam às crianças a participarem ativamente, conviverem com outras crianças e adultos, a conhecerem-se construindo a sua identidade pessoal e a brincarem cotidianamente de diversas formas, expressando-se como sujeito dialógico, criativo e sensível. Além de vivências que permitam explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores...

É pensando nas possibilidades de atender os direitos de aprendizagem das crianças que a proposta didática do estágio de docência na educação infantil ganhou forma. O projeto de estágio elaborado levou em consideração a criança como um ser ativo que se desenvolve no mundo através de seus sentidos sensoriais: audição, tato, paladar, olfato e visão. Partindo desses sentidos foram planejadas e desenvolvidas vivências que abordam em especial um dos direitos de aprendizagem, o Explorar, seja por meio das cores, texturas, sons e aromas. O presente documento busca fazer uma análise dessas vivências propostas e a forma como a estimulação dos sentidos das crianças pode facilitar o processo de aprendizagem.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O referido documento traz uma proposta de pesquisa e aprofundamento de conceitos referentes a educação infantil e práticas sensoriais, bem como utiliza-se de meios qualitativos de análise e observação frente a prática de estágio desenvolvida na disciplina de Estágio: Docência na Educação Infantil, ministrada pela professora Eulália Beschorner Marin², no 1º semestre do ano de 2024, 7º módulo do curso de Graduação Mais em Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. O projeto de estágio foi elaborado no decorrer das aulas ministradas pela professora e aplicado em uma escola, localizada no interior do município de Ijuí, em uma turma com sete alunos, englobando o Pré I e Pré II.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira infância compreende o período em que as crianças devem ser estimuladas para se descobrirem, interagirem e entender o que está ao seu redor, fortes aliados que podem se fazer presente nesse processo são as cores, sabores, sons, aromas e texturas. Esses aliados possibilitam o planejamento de práticas sensoriais que irão fomentar o conhecimento de mundo das crianças. Uma vez que o ser humano possui cinco sentidos que são os responsáveis pelas sensações e percepções que temos de mundo e quando estimulados esses sentidos, seja pelas cores, sons... nos auxiliam a decodificar o ambiente que nos rodeia.

Portanto, a educação infantil precisa promover para as crianças experiências nas quais elas possam levantar hipóteses, investigar, manipular objetos, falar, ouvir, escutar, explorar o seu entorno, vivenciar diversas formas de expressão... Segundo a Base Nacional Comum Curricular, “Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca.” (Brasil, 2018, p.41).

² Professora do curso de Pedagogia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: beschorner@unijui.edu.br



Durante a realização do estágio uma das vivências propostas, com o intuito de estimular o sentido visual foi a vivência “Descobrimo as cores e suas transformações”. As crianças descobriram quais eram as cores primárias através de “mágica” como elas denominaram, garrafas de água transparentes com tinta na tampa, que ao serem chacoalhadas as cores apareciam misteriosamente. Essa mágica despertou a curiosidade e o senso investigativo das crianças, as quais queriam descobrir como a professora fez, fazendo perguntas e explorando a garrafa. Tal momento inicial prendeu a atenção das crianças que ficaram curiosas sobre o que seria feito em seguida.

Para o descobrimento das cores secundárias duas crianças tinham suas mãos pintadas, cada uma de uma cor primária, o registro da mão era feito no cartaz, e logo depois as crianças se davam as mãos para poderem misturar a tinta e verem se formar uma nova cor que também era registrada no cartaz. A emoção da vivência foi contagiante, as crianças estavam ansiosas por chegar a sua vez, diziam que o contato do pincel com a mão fazia cócegas e que a tinta era gelada. Observavam atentas, levantavam hipóteses das cores que podiam se formar e sentiam a textura tanto do pincel quanto da tinta.

O momento final em que foi proporcionado pequenos potes e as três cores primárias para que as crianças fizessem suas misturas e se expressassem artisticamente em uma folha com o auxílio do pincel, revelou a riqueza de significados que uma prática sensorial com cores pode despertar. A curiosidade é um forte ponto a ser destacado, apesar de já saberem como chegar nas cores secundárias as crianças queriam ir além, testar, experimentar e descobrir infinitas tonalidades de cores que poderiam se formar.

Enquanto misturavam duas tintas ou mais, era notável a concentração que desenvolviam, a atenção com que misturavam as tintas e a maneira como se apropriavam do papel, desenvolvendo noções de espaço e limites. Além desses aspectos uma prática com cores estimula a capacidade de associação dessas crianças com a realidade ao seu redor, possibilita que observem que determinadas “coisas” possuem cores específicas, como foi o caso de um aluno, que ao fazer o chão não queria fazer com verde, por que não tinha “cor de terra” e assim ele começou a misturar cores atrás do marrom.

Esse desenvolvimento de experiências artísticas com as crianças, está alinhado com a Base Nacional Comum Curricular, uma vez que,



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

30/09 a 02/10/2024
Unijuí, campus Ijuí



5

[...] a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (Brasil, 2018, p.41).

Em busca de estimular o sentido sonoro das crianças foi realizado uma vivência sobre “Quais as minhas sensações ouvindo?”, as crianças foram direcionadas para o pátio externo da escola, e lá teriam que escutar os sons da natureza relatando em áudios o que escutavam. Essa foi uma forma de documentação pedagógica utilizada e que serviu como base para as crianças reconhecerem depois na escuta dos áudios as suas próprias vozes, auxiliando na construção de sua própria identidade.

Ao escutarem uma música Aquarela (Toquinho, 1983), as crianças tinham que desenhar o que sentiam escutando aquela música, favorecendo a expressão pessoal das crianças. Foi observado durante a prática que muitos desenharam alguns elementos principais da música, como o sol amarelo, o avião, a folha, o céu e a nuvem. No entanto, duas crianças que pareciam alheias a música, surpreenderam ao explicar o que tinham desenhado, uma delas havia feito riscos na folha e disse que era a chuva, relacionando com a parte “E se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva.” (Toquinho, 1983), a interpretação que ela fez foi como se os riscos eram a chuva, um entendimento único e próprio.

A outra criança tinha presente em seu desenho o sol amarelo, o céu, mas também o desenho de uma luva, e quando questionada sobre como fez, disse que desenhou com o lápis o contorno da sua mão, indicando que fez da forma como ouviu na música “Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva.” (Toquinho, 1983). Notamos a importância que se trabalhar com sons apresenta, seja através de músicas ou da própria escuta, as crianças mesmo que demonstrando estarem alheias ao que estavam ouvindo, representaram no papel “coisas” que lhes chamaram a atenção, que permitiram despertar a sua curiosidade e relatar em um pedaço de papel.

O trabalho com os sons na educação infantil potencializa o sentido sonoro das crianças, a concentração é estimulada, bem como a sua memória e seu desenvolvimento cognitivo. Além de potencializar o estímulo a criatividade das crianças, oferecendo novos repertórios, ideias e



um ambiente musicalizado que pode favorecer um aumento a sua autoestima e confiança. Segundo a Base Nacional Comum Curricular,

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Brasil, 2018, p.42).

Outra vivência que enfatizou com excelência o desenvolvimento sensorial olfativo e tátil das crianças foi “Estações dos Chás”, onde foram apresentados diferentes tipos de chás para as crianças, oportunizando para as mesmas o contato com diferentes texturas e cheiros, uma vez que todos os chás apresentavam aromas e texturas próprias. No decorrer da vivência relatavam que na sala de aula havia um cheiro de chiclete, e ficaram encantadas quando descobriram que o cheiro era de um chá chamado Poejo. As crianças tiveram livre contato com os chás, pegavam as folhas verdes e cheiravam, alguns tinham cheiro mais forte, enquanto outros eram muito fracos e alguns eram deliciosos, essas elas ficavam cheirando mais tempo que os outros. Descobriram que se amassassem o chá na mão ele teria um cheiro mais forte e o próprio cheiro iria ficar na mão. Acharam fascinante essa descoberta.

O trabalho com os chás possibilitou uma vivência rica de aprendizado e conhecimento para as crianças, à medida que foram explorando, faziam descobertas, levantavam hipóteses e desenvolviam a suas percepções sensoriais, como por exemplo quando tiveram contato com a folha de cidreira, logo perceberam que se passassem com força na mão ela poderia cortar, pois tinha uma textura mais áspera e afiada como disseram. Da mesma forma que relacionaram o seu cheiro com o cheiro de uma laranja, pois são aromas parecidos. Além disso a hortelã também foi enfatizada pelas crianças como um cheiro muito bom, e logo ao sentirem começaram a conversar sobre coisas do cotidiano que tinham o gosto de hortelã, um aluno até experimentou e disse que “agora tenho gosto de hortelã na boca”.

As vivências sensoriais na educação infantil são fortes potencializadoras de aprendizagem para as crianças, nenhum indivíduo aprende sem utilizar seus sentidos, eles são os responsáveis pela nossa capacidade de sentir e interpretar o mundo ao nosso redor. As crianças são seres que estão em constante desenvolvimento, necessitam mais do que nunca de estímulos que lhes ajudem a entender a complexidade que é esse nosso mundo, assim, elaborar



de forma lúdica, criativa e funcional vivências que estimulem os sentidos das crianças irão favorecer o seu conhecimento de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio na educação infantil possibilitou uma abordagem prática conclusiva a respeito das teorias abordadas, enfatizando que sim, as crianças se desenvolvem e aprendem de maneira ativa, dinâmica e criativa quando seus sentidos são potencializados através de vivências sensoriais. É através da exploração que a criança forma a sua personalidade, “[...] não se passa do mundo concreto para a representação mental senão por intermédio da ação corporal. A criança transforma em símbolos aquilo que pode explorar corporalmente: o que ela vê, cheira, pega, chuta aquilo de que corre e assim por diante.” (Freire, 1978). O estímulo sensorial possibilita a descoberta do diferente, do que ela gosta e do que não gosta, do que ela não conhecia para uma nova descoberta.

O estágio de docência na educação infantil enfatizou que “a docência não é simplesmente transmitir conteúdos objetivos para os alunos” (Barbosa, 2016, p.136), mas sim conhecer as crianças para pensar práticas que irão abordar as complexidades do mundo, práticas que irão possibilitar a exploração do que não conhecem para a construção de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CANCIAN, V. A. GALLINA, S. F. S. WESCHENFELDER, N. **Pedagogia das Infâncias, Crianças e Docências na Educação Infantil**. Santa Maria; UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2016.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

RIBÓ, Cristiane. SCHIAVO, Adriana. **Estimulando todos os sentidos de 0 a 6 anos**. Campinas, 2007. Disponível em:
https://alb.org.br/arquivo_morto/edicoes_anteriores/anais16/sem13pdf/sm13ss17_01.pdf.
Acesso em:



XXIII ENACED

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

III SIEPEC

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS E
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS

V ENTECI

ENCONTRO DE DEBATES SOBRE TRABALHO,
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO INTEGRADO

**CIÊNCIA, DEMOCRACIA
E DECOLONIALIDADE:
CONTRIBUIÇÕES AO DEBATE
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

30/09 a 02/10/2024
Unijuí, campus Ijuí



TOQUINHO, A. P. F. MORAES, V. **Aquarela**.1983.